

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



15 DE JUNHO DE 1995  
ANO XVII - N.º 320  
QUINZENÁRIO  
FUNDADO EM 1978  
PREÇO: 75\$00 (IVA incluído)  
DIRECTOR:  
AMÉRICO PEREIRA MARTINS  
DIRECTOR-ADJUNTO:  
ALEXANDRE SILVA DA COSTA  
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.  
Telef. 96 36 98  
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO  
AVENÇADO

 **SUAVE RIO, S.A.**  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende  
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

## ORLA MARÍTIMA DE ESPOSENDE

Prioridade para a qualidade do ambiente

(Página 8)



Palicadas de recuperação de areias

## HOSPITAL DE ESPOSENDE apoiado pelos amigos

Realizou-se no passado dia nove do corrente, na Estalagem Zende, um Jantar de Beneficência em favor do Hospital Valentim Ribeiro, de Esposende.

No jantar, onde participaram cerca de duas centenas de pessoas, que foi organizado pelo Forum de Esposende, pelo Rotary Clube de Esposende, pelo Lions Clube de Esposende e pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, ficou bem patente a conveniência de se juntarem todos os clubes de serviço e de interesse social para melhorar as condições de tratamento de todos quantos precisarem de recorrer aos serviços de saúde.

Conseguiu-se, com o evento, angariar cerca de 1 milhão de escudos para custear os muitos e avultados investimentos que a Santa Casa da Misericórdia de Esposende fez para melhorar e rentabilizar todo o hospital. Por proposta do Provedor da Santa Casa, Manuel Maria, foi aceite e já tem inscrições e até um subsídio a «Liga dos Amigos do Hospital de Esposende», que nasceu ali e que irá ser uma realidade, muito em breve: todos podem participar quer na elaboração dos seus estatutos, quer no número dos seus fundadores. Mais, diria a dado passo, Manuel Maria, que no Hospital Valentim Ribeiro, desde a sua recente abertura, já tinham sido atendidas 1.400 pessoas, no Serviço de Atendimento Permanente, realizados 375 exames no RX, 200 ecografias, 270 análises e efectuados 35 internamentos. Concluiu-se que, de facto, era imperiosa a sua abertura.

Houve algumas queixas, nomeadamente por parte da Cruz Vermelha, por não ter feito parte da organização, mas já tem a garantia de que em futuras acções do género fará parte com certeza e com todo o direito.

A participação poderia ter sido mais concorrida! As perspectivas apontavam para um maior número já que o motivo era de interesse geral: Todos estamos sujeitos a estar doentes e ter de recorrer aos serviços de saúde. Cada um saberá porque não participou, porque não colaborou e poderá fazê-lo directamente aos Serviços Administrativos Centrais do Hospital Valentim Ribeiro.

A. M.



## FESTAS DE S. JOÃO

Como vem sendo tradição, realizam-se nesta cidade, de 23 a 25 do corrente, as festas em honra de S. João.

A festa inicia-se com a novena preparatória, a partir de hoje, e terminará no domingo, dia 25, com a Procissão em honra do santo precursor.

Os primeiros dias das festividades serão sexta, sábado (dia de S. João) e domingo, cujo programa se divulga.

(Página 8)

**PAVILHÕES INDUSTRIAIS**  
VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO — MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

**sociedade imobiliária foz do neiva, l.da**

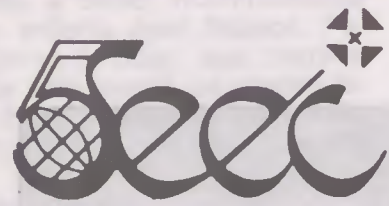
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 — APARTADO 17  
TELEFONE 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEx

## Arciprestado de Esposende na Evangelização do Além-Mar Português

No passado dia 27 de Maio realizou-se, no âmbito das comemorações dos cinco séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, a homenagem aos Missionários do Arciprestado de Esposende, que no passado e no presente, estiveram, ou ainda estão, ligados à actividade missionária no Além-Mar.

A sessão solene teve lugar no Auditório Municipal, presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

O Vereador Dr. Tito Evangelista, em representação do Presidente da Câmara



Municipal, iniciou a sessão, com palavras de saudação às entidades presentes, tendo o P.e Prof. Dr. João Marques, coordenador da Comissão Diocesana e responsável pela organização, proferido palavras alusivas ao acto e apradecido a colaboração prestada pela Câmara Municipal e pelo arciprestado de Esposende.

Depois da intervenção do Grupo Coral de Esposende, o Dr. Albino Penteado Neiva, procedeu à apresentação do conferencista, P.e Dr. Adélio Torres Neiva, do Instituto Missionário do Espírito Santo, tendo a sessão terminado com palavras do Arcebispo Primaz, que fez uma retrospectiva da sua vida missionária por terras africanas, de expressão portuguesa, como bispo em Moçambique e em Angola.

Na Biblioteca Municipal foi aberta ao público uma exposição documental sobre os Missionários da cidade e Arciprestado de Esposende, cuja actividade se dispersou pelo continente africano, americano e asiático, no universo lusófono, desde o séc. XVI até aos dias de hoje, com particular destaque para a paróquia de Marinhãs.

Este acto público de homenagem terminou com a concelebração eucarística, na Igreja Matriz, presidida pelo Arcebispo Primaz.

## Recolha de sangue

Será no próximo dia 18, e não no dia 17, como foi divulgado, que a Associação de Dadores de Sangue do Concelho de Esposende, em colaboração com o Instituto Nacional de Sangue, levará a efeito mais uma recolha de sangue, desta feita em Gemeses, das 9 às 12,30 horas.

## FALECIMENTOS

DEOLINDA DE ALMEIDA

Faleceu no passado dia 4 do corrente, acometida de doença súbita, Deolinda de Almeida, de 81 anos de idade, viúva, natural de Gandra, Paredes, residindo no Largo Marquês de Pombal, nesta cidade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja da Misericórdia, onde esteve em câmara ardente e após Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

A falecida era sogra dos nossos amigos e assinantes, respectivamente, Dr. Abílio Teixeira e Paulo Teixeira.

MARIA DA GLÓRIA PEDROSA E SILVA DE MACEDO

Faleceu no Hospital desta cidade, onde se encontrava internada, no dia 10 do corrente, com 85 anos de idade, Maria da Glória Pedrosa e Silva de Macedo, natural de Vilar de Figos, Barcelos, residente nesta cidade, na Av. Rocha Gonçalves, espo-

sa de Joaquim Correia de Macedo, antigo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

A D. Glorinha, como era carinhosamente conhecida e apelidada, desde que veio para Esposende, acompanhando seu tio e padrinho, Monsenhor Adelino Lopes Pedrosa, sofreu um acidente vascular cerebral, há cerca de quarenta e cinco dias, não tendo recuperado do estado de inconsciência em que permaneceu.

O seu funeral realizou-se no dia 11, da Igreja Matriz, onde foi celebrada Missa de corpo presente, presidida por seu sobrinho, P.e Pedroza, pároco na cidade de Braga, para o Cemitério Municipal, sendo sepultada em jazigo de família.

«Jornal de Esposende» apresenta a ambas as famílias enlutadas sentimentos de pesar.

## MEMÓRIAS DO TEMPO

### O POVO ESPOZENDENSE

DE 9 A 16 DE JUNHO DE 1895

## O CENTENÁRIO ANTONINO

Vão principiar, em breves dias, as festas extraordinárias da celebração do setimo centenario do nascimento do sympathico e popular filho de Martim de Bulhões e de Thereza Teixeira, que preparado pelo baptismo se chamou Fernando, e depois, illustrado pela fé christã, se chamou Antonio, canonisado pelo papa Gregorio IX e conhecido em Italia por Santo Antonio de Padua, e em Portugal por Santo Antonio de Lisboa.

Passados sete seculos, além dos festejos annuos que lhe costumam tributar como santo popular e predilecto, iniciou-se essa festa commemorativa, esse acto expontaneo, instigado por pura devoção e desinteresseo reconhecimento, de accordo com os meritos e virtudes do portuguez illustre que a Igreja perfilhou para veneração e adoração, e a história nos aponta como uma gloria da cathedra sagrada e como consummado theologo.

Assim, a glorificação tão recommendada ao Santo que foi uma gloria patria, não pôde ter mais significação do que sublimados louvores a um vulto que mereceu, pelas suas virtudes verdadeiramente cristãs e trabalhos evangelisadores, a canonisação.

Vacillamos sobre se o santo foi um philosopho, mettendo-se nas doutrinas dialecticas a ponto de chegar ao elevado conceito de critico admiravel nos principios do seculo XIII; a sua vida dilatada e muito accidentada; o seu desejo de apostolar em Africa; a sua voluntaria transição da rica ordem dos conegos regrantes para a ordem pobre dos franciscanos; e, emfim, a virtuosidade das suas acções; são motivos de sobejo para o suppormos mais como um apostolo da caridade evangelica e um propugnador da fé christã, do que um casuistico philosopho ou systematico doutrinario, embrenhado em altas questões. Dotado, ao que parece, de figura agradável e de palavra facil, ornado de virtuosas inclinações, muitissimo natural foi

que o seraphico San Francisco de Assis o achasse competente para prégar e espalhar a fé e ler a theologia, sendo tão arrebatadora a sua oratoria, que d'ali veio a lenda de se dizer que até os peixes se encantavam com a sua magica palavra.

O povo, porém, pouco ou nada se importará se Santo Antonio foi theologo ou philosopho, prégador ou lente, e com as polemicas suscitadas na imprensa; antes espera, desejoso de ver o deslumbramento das pomposas festas, pelo longo periodo da glorificação ao Santo portuguez.

*No mês dos santos populares era já com bastante alegria e festejos diversos, que se honravam:*

S. Tº ANTONIO

Festeja-se hoje na igreja matriz o Thaumaturgo portuguez com missa solene a instrumental e vozes, sermão, exposição do S. Sacramento e procissão que percorrerá o itinerario do costume.

Em diferentes pontos da villa fizeram-se na quarta e quinta feira as tradicionaes fogueiras e as costumadas demonstrações festivas em alguns estabelecimentos commerciaes, onde o Santo se esconde em o nicho fronteiro das estantes, coalhado de flores e de lumes, com uma decoração AD HOC sobre caixões de sabão e de stearina, sanctuario improvisado, scintillante de luzes, rescendente de perfumes de cravos e de variegadas flores...

Hontem de tarde percorreu



as ruas da villa a banda de musica de Belinho, e á noite estrondearam no ar a dynamite e os celebres foguetes de «tres respostas».

S. JOÃO BAPTISTA — FESTEJOS EM ESPOSENDE

Continuam os preparativos para que os festejos ao Santo Precursor em Esposende corram o mais esplendorosamente possivel.

A comissão promotora envida para isso todos os seus esforços, e estamos certos de que o seu resultado corresponderá á expectativa geral.

No proximo domingo iniciar-se-hão os festejos com uma salva de 21 tiros, alvorada por uma das musicas, abertura do bazar, etc.

Já estão concluidos os trabalhos da ponte lançada sobre o lago simulando o rio Jordão.

A cascata acha-se tambem quasi concluida, bem como os dois elegantes co-retos mandados fazer expressamente para esta occasião.

A ornamentação das ruas deve começar na proxima sexta-feira.

Um grupo de rapazes projecta abrilhantar os festejos com dous divertimentos de SPORT: uma corrida velocipedica e uma regata no rio Cavado.

As illuminações sobre o lago, barcos e arvores; distribuida pela ponte de onde se disfructará o simulacro do baptismo de Christo, hão-de produzir, sem duvida, um efeito deslumbrante.

Os afamados pyrotechnicos Miguel das Marinhãs e Cruz de Alvarães, queimarão um fogo variadissimo nos dias 23 e 24.

As musicas da vespera e do dia serão a do sr. Manuel J. da Costa, d'esta villa, e a de Adães, aros de Braga.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º. E. N. Apartado 32

Telef. 963698—4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins  
Alexandre Silva da Costa  
Abel Garcia Cardoso  
Fátima Maria Costa  
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)  
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)  
José Ferreira Laranjeira (Esposende)  
Manuel Ferreira Vieira (Fão)  
António Gonçalves Viana (Fontebos e Rio Tinto)  
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)  
Fernando Pereira Marques (Gandra)  
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)  
António Fernando Cepa (Mar)  
José Augusto Ribeiro (Marinhãs)  
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres  
Dr. António Nogueira A. Pereira  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. António Martins de Oliveira  
Francisco José M. Monteiro  
Dr. João Viana Antunes  
Dr. Manuel Maria da Silva Costa  
Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Piedade Enes Silva  
Altamiro Almeida Marques  
José Costa  
João do Minho  
Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa  
José Alexandre Nunes da Silva  
Composição e Impressão:  
Editora Poveira, L.da—Telef. 622257  
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.500\$00  
Anual (país e estrangeiro) . 1.500\$00  
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal: 4.200 ex.



**ANTAS**

MANUEL ALVES CASEIRO

**FESTAS DA NOSSA TERRA**

É já no fim deste mês e princípio de Julho que vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias, há largos anos interrompidas por factos que não vale a pena aqui relatar.

Este ano, as referidas festas terão grande esplendor pois teremos: bandas de música, conjuntos musicais, cerimónias religiosas, fogos de artifício, etc., que certamente irão encantar e entusiasmar todos aqueles que irão

visitar S. Paio de Antas durante aquelas festividades.

A Comissão pede a colaboração de todos os habitantes da terra, para ajudar, no sentido de que tudo corra pelo melhor, de forma que para 1996 a festa continue.

Não esqueçamos que no princípio de Setembro também haverá a tradicional romaria a Santa Tecla, cujo programa brevemente anunciaremos.

Fonteboa falou sobre o funcionamento da associação e a actividade desenvolvida pela mesma.

Participaram, ainda, nesse encontro o treinador do clube, o correspondente do JE e o secretário da Comissão Fabriqueira da Paróquia.

**Dia Mundial da Criança**

A Associação, a Junta de Freguesia e as professoras, em conjunto, organizaram,



mais uma vez, uma festa para comemorar o Dia Mundial da Criança.

Assim, no passado dia 4, realizaram-se no Campo do Cedro, nesta freguesia, provas de atletismo, jogos tradicionais e um lanche para todas as crianças das escolas pré-primária e primária.

**RIO TINTO**

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

**Rancho Folclórico**

Na sequência do que já divulgamos, o Rancho das Lavradeiras tem actuado no Hotel Ofir, para hóspedes de diversas nacionalidades que passam férias na referida unidade hoteleira.

— Também no passado dia 27 de Maio, o rancho participou, a convite da Câmara Municipal, na visita do Primeiro-Ministro a Esposende.

**Falecimento**

No dia 31 de Maio último, acometido de doença súbita, faleceu Manuel Luís da Pena, de 70 anos de idade, natural de Rio Tinto e residente em

Barqueiros, onde se radicou após ter contraído matrimónio.

Sua esposa e filhos, no cumprimento da vontade manifestada sepultaram-no em jazigo de família no Cemitério Paroquial desta freguesia.

JE apresenta à família cumprimentos de sentido pesar.

**OFERECE-SE**

Jovem para trabalhar em Esposende e arredores, com carta de condução e experiência de trabalho em grandes superfícies comerciais.

Resposta: Rua José Alpoim, Bloco A2, Ent. 4, 1.º Frente, Esposende.

**FONTE BOA**

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

**Rádio de Esposende**

No passado dia 3 do corrente a Rádio de Esposende visitou-nos para dialogar com diversas pessoas da nossa freguesia.

O encontro realizou-se na sede da Junta de Freguesia e foi divulgado no programa «A nossa gente», da respon-

sabilidade do jornalista Carlos Pereira, que se fez acompanhar de outros colaboradores.

Enquanto o Presidente da Junta e respectivo Tesoureiro abordaram questões relacionadas com as obras já realizadas e as necessidades da localidade, o presidente da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de

**GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL  
J. CALÁS & FILHOS, L.DA**

CONTRIBUINTE N.º 501428640

LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 22-23 — TELEF. 817827  
4750 BARCELOS

**Ao seu serviço  
e da construção civil.  
Dinamizamos a nossa experiência.**

**Se pretende construir a sua habitação própria,  
ou unidade fabril, visite-nos na certeza de ser  
bem servido. Estamos habilitados a tratar dos  
processos de empréstimo para construção  
através da banca nacionalizada e privada.**

**Atribuição de subsídios aos Clubes Náuticos**

A Câmara Municipal deliberou conceder à Associação Desportiva e Recreativa de Gemeses e à Associação de Defesa do Ambiente — Rio Neiva, pelo trabalho desenvolvido junto do desporto juvenil, com especial destaque para a prática da canoagem, subsídios no valor de 100.000\$00, como reforço dos meios financeiros assegurados às referidas associações, no âmbito dos contratos-programas existentes entre os clubes e a autarquia.

A Associação de Gemeses foi ainda contemplada com outro subsídio, no valor de 150.000\$00, para apoio à realização da prova de canoagem do Campeonato Nacional de Promessas, que organizou no passado mês de Abril.

Ao Clube Náutico de Fão foi concedido um subsídio de

80.000\$00, igualmente para apoio a prova de canoagem, organizada pelo clube, com a presença dos melhores canoístas portugueses.

**Feira Medieval**

No âmbito das comemorações dos 8 séculos do nascimento de Santo António, realiza-se no próximo sábado uma feira medieval, integrada nas festas que têm lugar na freguesia de Palmeira de Faro.

Dada a especificidade do evento e o facto de tal manifestação cultural trazer um acréscimo de despesas não previstas, a Câmara Municipal deliberou conceder a importância de 75.000\$00, para reforço do subsídio já concedido.



**ESPOAUTO**

Com. Ind. Automóveis, L.da

**VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

# O RIO CÁVADO

*RIO CAVADO teu correr é gracioso  
E às vezes és tão caudaloso,  
Eu te quero sublimar...  
Rio antigo de grande fama,  
Quem me dera ser como o Gama  
Para te poder navegar;*

*Nascido em Trás-os-Montes,  
Teu alimento são as fontes,  
Que se juntam pouco a pouco,  
Vão correndo de mansinho;  
Vens descendo «devagarinho»  
Lá da Serra do Larouco;*

*Vens correndo e saltando,  
Teu caudal vai aumentando,  
Beijando de aldeia em aldeia;  
Nas tuas margens as raparigas,  
No Verão desafiam cantigas,  
Até parecer a lua cheia;*

*Passas em Barcelos, antigo,  
Com tradições de um velho amigo,  
Beijando-o sempre com'a alguém!  
Com tua água forte e corrente,  
Segues para os lados do Poente,  
Entregas-te nos braços duma mãe!*

*Levas tua magia que esplende,  
Lá para os lados de Esposende,  
Beijando de novo lindas aldeias,  
Mostrando teu desembaraço,  
Oferecendo do teu regaço,  
Belas trutas e belas lampreias;*

*Entregas tua boa e doce água,  
Teu sofrer, contas tua mágoa,  
Para o Oceano lá caminhas...  
Num rosário de ondas a bater,  
Fica uma saudade a nascer,  
Ao morreres nas ondas marinhas!*

ARISTIDES DE AMORIM DIAS  
Setúbal

# A PROPÓSITO DE UMA VIAGEM DE ESTUDO

(continuação da 10.ª página)

de, como é sabido, há uma das maiores colecções de arte contemporânea: esculturas em corpo inteiro vindas directamente dos países mais friorentos.

Uma viagem de estudo, que os alunos prosaica e simploriamente teimam em chamar de «Passeio», segundo as regras escolares, deve ser programada ao milímetro. Mas quanto a isso não há que ter dúvidas. A programação inclui objectivos formo-educativos às carradas, os locais (incluindo museus) a visitar, as casas de escritores e figuras ilustres a rememorar, as igrejas, os castelos e discotecas a conhecer. Sim, porque algumas destas educativas visitas também incluem a chamada «programação nocturna» e uma discoteca é de longe um dos pontos, onde melhor se pode tomar contacto com a Cultura de certa localidade.

Uma viagem de estudo deve ser, por princípio, o mais longe e prolongada possível. É preciso ficar-se longe de tudo e de todos, pelo menos uma noite, senão não se obtém o efeito desejado, isto é, estar longe da Escola e naturalmente da família.

A maltratada ideia de se visitar a igreja local, os castros e castelos da região, o contacto com a natureza no meio em que estão inseridos é para os outros, para aqueles que estão nos antípodas. A verdadeira Escola, aquela que está informada, é aquela que observa, analisa e disserta sobre os problemas. Assim os do sonho do M. devem ir para o Algarve, estes avançam até Trás-os-Montes e os Alentejanos rumam às nascentes do Guadiana na perspectiva de o Alqueva finalmente se construir. Seguindo tais ditames, todos se ficam a conhecer bem, dispensa-se a tão atordoadada Regionalização, o Ministério pode abrir uma das mais rentáveis agências de Turismo e quando quisermos saber alguma coisa dos nossos problemas, eles, aqueles, que nos vierem «estudar», muito amavelmente nos informarão, certamente por «fax», que também está na moda.

No cabaz das «viagens de estudo» há pelo menos, três tipos distintos: as de princípio de curso, as de meio do curso e as de fim de curso. Mas pode-se começar já na pré-primária, que é para os alunos irem ganhando experiência e os professores não perderem, a que obtiveram, enquanto estudantes. Assim

quando se chegar ao 8.º Ano do Unificado é ponto assente: toda a minha santa gente rumo a Sagres, porque foi lá que o Infante, com os pés enterrados no Promontório, prescutava os lúdicos sons afro-americanos. E já agora: porque não dar um salto a Portimão, Lagos, Faro e Quarteira? Lá também há das ditas esculturas nórdicas.

O que é preciso é saber-se educar as massas. Isso de levar os estudantes para dentro de museus, de os colocar a observar e interrogar a enorme variedade de monumentos que felizmente ainda vai havendo em Portugal, é algo de profundamente ultrapassado. O que o estudante precisa não é de Cultura, é de números e de novas tecnologias. Para que raio é que servem as gravuras do Côa? Não se podem transformar facilmente em cifrões! Ainda se fosse um quadro de Picasso, Dali ou de Medina! Mas o passado e mesmo algum do presente, interessa a alguém cifronicamente saudável? Não vêm que a sociedade consumista em que nos inserimos, está cada vez mais amnésica? Alguém se importa?

A coroa de glória de qualquer estudante é a sua viagem de estudo de fim de curso. Mesmo que o não acabe nesse ano. Neste caso específico já se pode dispensar aquela figura de retórica que tantas vezes é o professor. Vai-se de avião para as Canárias, para Ibiza, para Cancun (se possível sem a Teresa Guilherme), para a Baía, para as Malvinas, enfim para os mais interessantes centros culturais do momento, que a vida é curta e é necessário «desbundar».

Porque será que uma viagem de estudo é sempre tão vivamente esperada e copiosamente representada? É óbvio que é a avidez de aprender, longe das insípidas fronteiras impostas pelo meio social e das cinzentas paredes da Escola onde se passa uma boa parte da mocidade. Programas e disciplinas desajustados, ordenados miseráveis, professores a fazerem trabalho de secretaria, alunos a não «chumbarem», pedagogia a mais, capacidade científica a menos, fazem da Escola Portuguesa uma das saladas mais indigestas dos últimos decénios deste século. E que pensar dos alunos que faltam, dos que não estudam, daqueles que utilizam linguagem imprópria para consumo, que funcionam dentro da sala de aula como se em

casa — onde a rebeldia é total — estivessem? Que pensar dos professores que colecionam mais ausências que presenças, dos que transmitem a matéria lendo o compêndio, dos que escrevem montes de objectivos que raramente aplicam, daqueles que a última vez que prepararam uma aula foi no longínquo ano de estágio?

Mas o panorama pode ainda ser bem pior que aquele que acabamos de pintar.

Estávamos, nas férias da Páscoa, com alunos nossos da FLUP, de visita ao espectacular Museu de Arte Romana de Mérida. No dia anterior, havíamos deparado com um grupo de estudantes de uma Escola Secundária de Lisboa, instalados, como nós, no parque de campismo local. Noite dentro este grupo de jovens confraternizava, fumando uns «charros», bebendo tequilla, whisky, gin e coca-cola. Coisa sem importância, na opinião deles, pois já eram crescidos: os mais novos tinham 13 anos, 16 os mais velhos. Para eles, os meus alunos, cuja idade oscilava entre os 18 e os 20 anos e que se deitaram pela meia-noite, já eram velhos e não sabiam «curtir» o passeio e a vida. No dia seguinte, no interior do Museu, uma parte desse grupo juntou-se a nós para ouvir as explicações, questionando-nos acerca da estatutária, aos rituais e dos costumes da época romana. Foram dos mais interessados, abrindo bem os olhos — onde o excesso de álcool e da falta de sono era notório — à informação nova que lhes chegava, à novidade do saber que nunca lhes havia sido transmitido. Aquela enorme casa deixou de ser para eles um imenso armazém de coisas antigas, para passar a ser algo que fazia parte da sua própria identidade.

Confesso que tive pena daqueles rapazes e raparigas lisboetas. E não conseguí saber por onde andavam os 5 professores que os acompanhavam.

## VENDE-SE

Um sofá duplo, estilo moderno, e dois cadeirões com pano florido.

Contactar telef. 961828.

## PASSA-SE

OURIVESARIA — RELOJOARIA.

Informa telef. 981930.

## ESPOSENDE E A GUERRA DA PATULEIA ANTECEDENTES EM ESPOSENDE

(Continuação da 10.ª página)

ministração, hoje a meu cargo, levaram todos os papéis relativos à constituição e bens assim mais alguns referentes à mesma Administração, de pouca ou nenhuma utilidade e tudo conduziram ao sítio mais público desta Vila, rasgaram tudo, estragaram e por fim queimaram. Foram à cadeia, soltaram um refractário, seriam umas sete horas retiraram desta Vila, não ultrajando durante este curso pessoa alguma ficando tudo depois muito calmo como dantes» (4).

NOTAS:

- 1) — Arquivo Municipal de Esposende - Copiador N.º 8, Reg. 205.
- 2) — Ver artigos publicados, pelo

Autor deste trabalho, em «Nascer de Novo», subordinados a esta temática.

- 3) — Arquivo Municipal de Esposende - Copiador N.º 8, Reg.
- 4) — Para ajudar a compreender a problemática do Liberalismo em Esposende, sugerimos a leitura de: Neiva, Manuel Albino Penteadado - A Revolta Liberal de 1820 em terras de Esposende, Esposende, 1987.



(«Do Jornal de Esposende»,  
n.º 320, de 15-6-1995)



**Conservatória dos Registos  
Civil, Predial e Comercial  
de Esposende**

ATLANTICAZUL—INVESTIMENTOS  
IMOBILIÁRIOS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Co-  
mercial de ESPOSENDE. N.º de

matrícula 00648. N.º de identifica-  
ção de pessoa colectiva 503365653.  
N.º de inscrição N.º 02. N.º e data  
da apresentação 12 — 95-05-15.»

MARIA TERESA PEREIRA FER-  
REIRA, Segunda Ajudante, CERTI-  
FICA, que foi depositada a foto-  
cópia da escritura da sociedade  
em epígrafe, donde consta o au-  
mento de capital e alteração do  
contrato, que foi aumentado o  
capital de 2.000.000\$00 para  
10.000.000\$00, com o reforço de  
5.600.000\$00, realizada na modali-  
dade «novas entradas», em dinhei-  
ro, tendo em consequência sido  
alterado o art.º 3.º do respectivo

contrato, o qual passou a ter o  
seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente  
realizado, é de DEZ MILHÕES DE  
ESCUDOS, e corresponde à soma  
de três quotas, sendo uma com o  
valor nominal de sete milhões de  
escudos, pertencente ao sócio AL-  
BERTO PIRES DA SILVA, e duas  
com o valor nominal de UM MIL-  
LHÃO E QUINHENTOS MIL ESCU-  
DOS cada uma, e pertencendo  
uma a cada um dos sócios MARIA  
HELENA MARQUES PINTO DA  
SILVA e LUÍS FILIPE MARQUES  
PINTO DA SILVA.

O texto completo do contrato  
na sua redacção actualizada, fi-  
ccu depositado na pasta respecti-  
va.

Conservatória do Registo Co-  
mercial de Esposende, aos 24 de  
Maio de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Teresa Pereira Ferreira

**Assine e divulgue  
JORNAL DE ESPOSENDE  
A INFORMAÇÃO  
REGIONALISTA**

(«Do Jornal de Esposende»,  
n.º 320, de 15-6-1995)



**Conservatória dos Registos  
Civil, Predial e Comercial  
de Esposende**

SOCIEDADE AGRÍCOLA  
AZEVEDO CARDOSO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Co-  
mercial de ESPOSENDE. N.º de  
matrícula 00667. N.º de identifica-  
ção de pessoa colectiva 502670142.  
N.º de inscrição N.º 03. N.º e data  
da apresentação 15 — 95-05-09.»

MARIA TERESA PEREIRA FER-  
REIRA, Segunda Ajudante, CERTI-  
FICA, que foi depositada a foto-  
cópia da escritura da sociedade  
em epígrafe, donde consta a alte-  
ração do contrato quanto ao art.º  
4.º, o qual passou a ter a seguinte  
redacção:

**ARTIGO QUARTO**

A sociedade tem a sua sede no  
Aldeamento Sozende, n.º 19, da ci-  
dade de Esposende, sede esta que  
por simples decisão de gerência,  
pode ser transferida dentro do  
mesmo cncelho ou para concelho  
limítrofe.

O texto completo do contrato  
na sua redacção actualizada, fi-  
ccu depositado na pasta respecti-  
va.

Conservatória do Registo Co-  
mercial de Esposende, aos 24 de  
Maio de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Teresa Pereira Ferreira

(«Do Jornal de Esposende»,  
n.º 320, de 15-6-1995)



**TRIBUNAL DE CÍRCULO  
DE SANTO TIRSO  
ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

EXECUÇÃO DE SENTENÇA  
N.º 22/A/94

EXEQUENTE: JOÃO DE  
SOUSA LOPES — Soc. Dist.  
de Prod. Alimentares, L.da,  
com sede na Rua D. Sancho  
I, n.º 8 a 10, V. N. DE FAMA-  
LÍCIO.

EXECUTADO(a); MANUEL  
CARVALHO FERREIRA, resi-  
dente no Lugar da Eira d'A-  
na, Palmeira ESPOSENDE.

O DOUTOR MANUEL JO-  
SÉ CAIMOTO JACOME, Juiz  
de Direito da 2.ª Secção do  
Tribunal de Círculo de Santo  
Tirso:

FAZ SABER que na exe-  
cução acima indicada cor-  
rem éditos de VINTE DIAS,  
contados da data da segun-  
da e última publicação do  
anúncio CITANDO os cred-  
res desconhecidos do(a)  
Executado(a) acima ientifi-  
cado(a) para no prazo de  
DEZ DIAS, posteriores àque-  
les dos éditos, deduzirem os  
seus direitos na execução  
referida, desde que gozem  
de garantia real sobre os  
bens penhorados.

Santo Tirso, 24 de Abril de  
1995.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Caimoto Jácome  
O Adjunto,

a) Vítor Manuel Barata Delgado

**CITROËN AX. COMPENSA.**



INVISTA NO  
CITROËN AX SPOT **-250.000\$\***



• Preços promocionais em toda a gama AX.

• Excepcionais condições de valorização do seu carro usado  
na aquisição de outra versão da gama AX.

\* Desconto válido em relação ao preço de catálogo e ao stock disponível.



**CITROËN**  
**COELHO & DANIEL**  
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA

Telef. / Fax (053) 963210 - Largo do Tribunal - 4740 Esposende

# 6 Publicidade

## EXPONÁUTICA - COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS NÁUTICOS, LIMITADA

(«Do Jornal de Esposende», n.º 320, de 15-6-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00666. N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 03 — 95-05-09.»

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, Segunda Ajudante, CERTIFICA que entre RAÚL DO CARMO e mulher MARIA DE FÁTIMA MARTINS RAMOS DO CARMO, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Travessa Suave Mar, Urbanização do Gaio, Lugar do Rio, Marinhas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO PRIMEIRO

São sócios fundadores eles outorgantes.

### ARTIGO SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

### ARTIGO TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «EXPONÁUTICA-COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS NÁUTICOS, LDA», e tem a sua sede no Largo do Mercado, loja seis, nesta cidade.

### ARTIGO QUARTO

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso de outras máquinas e equipamentos para a indústria e comércio e navegação.

### ARTIGO QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS CONTOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios RAÚL DO CARMO e MARIA DE FÁTIMA MARTINS RAMOS DO CARMO.

### ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade, pertence à sócia MARIA DE FÁTIMA MARTINS RAMOS DO CARMO, que desde já fica nomeada gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 23 de Maio de 1995.

A Segunda Ajudante,

a) Maria Teresa Pereira Ferreira

(Oo «Jornal de Esposende», n.º 320, de 15-6-1995)

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 77-C, de folhas 74 verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, no qual JOSÉ MANUEL MORGADO FELGUEIRAS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO VASSALO DE SÁ PEREIRA FELGUEIRAS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gandra, deste concelho e nela residentes no lugar da Fonte, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação, com logradouro, no lugar da Fonte, freguesia de Gandra, concelho de Esposende, com a área coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouro com cento e oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Júlio Morgado Felgueiras, do sul com António Martins Oliveira, do nascente com Estrada Municipal e do poente com Maria do Vale Morgado, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 375, com o valor patrimonial de quatrocentos e três mil e duzentos escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A Segunda Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

(«Do Jornal de Esposende», n.º 320, de 15-6-1995)



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 186/94  
1.ª SECÇÃO - 1.º JUÍZO

(1.ª publicação)

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado FÁBRICA DE CONFECTARIA PADIM — MARI-

NHO & RODRIGUES, L.DA, com sede em Vila Nova de Mui, PONTE DA BARCA e 3.º, Póvoa de com morada/sede no concelho de PONTE DE BARCA, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados a 26-04-95, em PONTE DA BARCA, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por JOÃO RUANO, L.DA, com sede em Leiria.

Data: 95-05-25.

O Juiz de Direito,  
(assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça,  
(assinatura ilegível)

JORNAL DE ESPOSENDE  
VENDE-SE NA  
Tabacaria NÉLIA



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração do PLANO DE PORMENOR DA ZONA NORTE, presente à reunião da Câmara Municipal de 25 de Maio de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 31 de Maio de 1995.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 320, de 15-6-1995)



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ SABER que no dia 29 de JUNHO de 1995, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 126/93, da 1.ª Secção, em que é Exequente MOPAVE — Motores e Peças do Ave, L.da, e Executada EIRAS & AREIAS, L.DA, com sede no Lugar da Igreja, Marinhas, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, do qual é fiel depositário o legal representante da executada, Francisco Pinheiro Areias, residente na morada supra os seguintes bens:

— Máquinas agrícolas, designadamente, uma máquina de cortar relva, uma roçadeira, uma siladeira, moto-bombas, um compressor

com motor eléctrico, aparelhos de soldadura, máquinas de furar de coluna e de bancada, uma prensa e uma grua (2 toneladas), tudo avaliado em 950.000\$00.

— Direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento comercial sediado no r/c no Lugar da Igreja, Marinhas, Esposende.

Esposende, 11-05-95.

O Juiz de Direito,  
a) Rui Manuel Correia Moreira  
O Escriurário,  
a) Marcelo Fernandes

## ALUGA-SE

Um T2 mobilado, com garagem.

Telef. 851301.

## JORNAL

### DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

## OFERTA DE SERVIÇOS

JOSÉ TORRES DE LEMOS empreiteiro de abertura de valas, muros e paredes em pedra. Telef. 964275, Pinhoite, Marinhas.



## MÓVEIS PASSOS, L.DA

decoração e montagem  
de estabelecimentos comerciais

Lugar de Eira d'Ana  
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

PALMEIRA DE FARO  
4740 Esposende

«IN ILLO TEMPORE»

«O GÉISER...»

Fomos sócios do Clube Naval de Ofir durante vários anos, enquanto a nossa filha era «teen-ager», pois ela tinha quase todos os amigos e amigas no Ofir e entretinham-se imenso no dito clube, na piscina ou a jogar ténis. Pela nossa parte e «nauticamente» o dito clube não nos tinha grande utilidade. Se levávamos a lancha até lá, no atrelado, era um problema para passar no estradão de acesso, principalmente aos domingos e, contrariamente ao que nos acontecia na Barca do Lago, tínhamos de ser nós a pôr a lancha no rio, pois o Sr. António — um homem extraordinariamente solícito e amigo — era o faz-tudo e não tinha tempo para tal. Ora fazia pregos em pão e servia cafés, ora mudava velas de ignição, etc., solicitado por sócios ditos fundadores, que tinham supremacia... Uma vez posta a lancha ao rio, surgiam os «lancheiros» mal-criados, que arrancavam à bruta, junto à rampa, enchendo a popa da nossa lancha de água... Se vínhamos pelo rio, o problema ainda era maior. Tínhamos que vigiar constantemente a maré pois, se esta baixava, adeus regresso à Barca do Lago... Esperamos que entretanto as coisas tenham melhorado. É que até ao relvado que circundava a piscina não nos podíamos sentar, tranquilamente, porque havia certos «donos» do clube que ligavam o altifalante do sistema sonoro para o exterior, obrigando-nos a ouvir o relato completo dum Porto-Benfica!... quando, pela nossa parte, daríamos onze bolas a cada equipa!

Ora da época do Clube Naval do Ofir mantemos uma recordação verdadeiramente indelével, por ser inólita. Um dia que, com a nossa mulher, de lá regressávamos na nossa lancha, aproximamo-nos dum ínsua fronteira, cheia de gramão

e de juncos, que estava a ser invadida por uma grande maré. Ao longo e na parte já alagada, vimos um géiser de mais de meio metro de altura, que fazia um barulho enorme. Aproximamo-nos prudentemente e vimos, espantados que naquele sítio havia um furo, talvez de meio metro de diâmetro, por onde as águas se precipitavam, fervilhando, com a consequente saída do ar. Havia como que um redemoinho à volta do géiser e nós mantivemos a lancha prudentemente à distância, observando um fenómeno que jamais havíamos visto. Certamente havia alguma gruta, na ínsua, que se enchia de água quando a maré atingia a sua entrada...

Satisfeita a nossa curiosidade, principiamos a subir o rio rente à margem do Ofir — que a água o permitia — e, às tantas, vimo-nos rodeados por um «cardume» de vacas e vitelas, que vinham para terra a nadô. Era engraçado vê-las a dar com as patas da frente e a resfolgar, nada assustadas com a presença do barco, que as comboiava sossegadamente.

Não sei se ainda existe o tal fenómeno a que assistimos. O que sabemos — porque nos foi oportunamente dito pelo extractor de areias que posteriormente trabalhou da ponte de Fão para baixo, é que a draga recolheu, alturas tantas, os restos dum embarcação que lhes pareceu muito antiga e que ficou destrocada. Disse-nos que não tinha pregos e pela explicação pareceu-nos ter-se tratado dum galé, quicá fenícia, que estava enterrada a grande profundidade, na areia. É pena que os arqueólogos não tenham tido conhecimento do facto. Quantas e quantas coisas — nomeadamente moedas, etc. — teriam sido encontradas e mesmo desprezadas pelos areeiros. Segundo nos afirmaram e no açude de For-

nelos, tiraram de lá um tronco de árvore que, pela descrição que nos fizeram, devia ser fóssil. Enfim, tudo isto é triste e tudo isto é fado.

Altamiro Almeida Marques

Europa  
contra a SIDA  
Campanha  
de Verão arranca  
a 21 de Junho

Arranca no próximo dia 21 de Junho a campanha «Europa Contra a SIDA», que decorrerá até 15 de Setembro, em moldes semelhantes à que foi levada a cabo no Verão de 1994 e com idêntico objectivo: a sensibilização para o uso do preservativo, como forma de evitar a transmissão do vírus da SIDA.

A Comissão Nacional da Luta Contra a SIDA associou-se a este projecto de âmbito europeu, desenvolvendo em Portugal uma série de iniciativas que se prolongarão por todo o Verão. O símbolo a utilizar será, mais uma vez, o «Preservativo Voador», que surgirá um pouco por todo o lado, dos postais aos «passaportes», passando pelas «T-shirt's», os relógios de pulso e os chapéus de sol.

A campanha «Europa Contra a SIDA» visa, fundamentalmente, sensibilizar e lembrar aos jovens turistas em férias na Europa, a importância do uso do preservativo na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, nomeadamente, da SIDA.

«De entre os vários países participantes na campanha de 1994, Portugal foi o que mais materiais utilizou, tendo-se conseguido uma excelente distribuição dos mesmos. A avaliação, posteriormente realizada permitiu-nos concluir que a campanha atingiu mais de 90% da população» — refere o Dr. Carlos Moura, Coordenador Nacional da Campanha «Europa Contra a SIDA».

De acordo com aquele elemento da Direcção Executiva da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, «a distribuição dos materiais parece-nos ser um dos mais importantes pilares para o sucesso da campanha, daí que procuremos, este ano, multiplicar as acções de informação acerca do uso do preservativo, mas também do sexo seguro, no contexto mais lato da saúde sexual».

Santa Casa da Misericórdia de Esposende



SERVIÇO DE URGÊNCIA/CLÍNICA GERAL

Médicos Clínica Geral:

- Dr.ª Ana Maria
- Dr. Cepa Carneiro
- Dr.ª Cidália Camarinho
- Dr.ª Júlia Amorim
- Dr. Lemos Costa
- Dr.ª Maria da Luz
- Dr. Romano
- Dr. Sérgio Cardoso

SERVIÇO DE CONSULTAS EXTERNAS

Médicos Especialistas:

Anestesiologia

- Dr. Carlos Ferreira
- Dr.ª Cristina Losa

Cardiologia

- Dr. Luís Bastos
- 2.ª, 3.ª e 4.ª-Feiras, das 15 às 20 horas

Cirurgia Geral

- Dr. António Canedo
- Dr. João Amândio
- 4.ª-feira, às 17 horas

Endocrinologia

- Dr.ª Ângela Magalhães
- Sábados, das 15 às 17 horas

Endoscopia

- Prof. Dr. Jorge Maciel
- 4.ª-Feira, das 14,30 às 17 horas

Ginecologia/Obstetícia

- Dr. Juvenal Silva
- Dr.ª Ana Branca Silva
- Dr. Pedro Tiago Silva
- 4.ª-Feira, das 14,30 às 20 horas

Neurocirurgia

- Dr. António Cerejo
- 2.ª-Feira, das 17,30 às 19,30 horas

Ortopedia

- Dr. António Barreto
- 6.ª-Feira, das 14 às 18 horas
- Dr. Carlos Matias
- 3.ª-Feira, das 10 às 13 horas
- Dr. João Eduardo Areias
- 5.ª-Feira, das 14,30 às 18 horas

Otorrinolaringologia

- Dr. Angelino Barroso
- 2.ª e 4.ª-feira, das 14 às 16 horas

Psiquiatria

- Dr. António Cepa
- 6.ª-Feira, das 16 às 20 horas
- Dr. Nuno Losa
- Dr. Sá e Melo
- Sábados (alternad.), das 10 às 13,30 h.

Reumatologia

- Dr.ª Céu Maia
- Sábados (quinz.) às 15 horas

Urologia

- Dr. João Magalhães Queirós
- 4.ª-Feira, das 17,30 às 19 horas

Marcação de consultas:

De 2.ª a 6.ª-feira, das 8 às 20 horas.

Marque a sua consulta,

sempre que possível, pelo

Telef. 96 51 15

ESTAMOS AO SEU DISPOR!

ABANDONO DEFINITIVO  
DA VINHA

Data limite para apresentação dos pedidos individuais  
— 1 DE JULHO

- Têm estado a decorrer as inscrições para a candidatura ao prémio de abandono definitivo da cultura da vinha.
- O prazo anteriormente estabelecido — 30 de Abril — foi alterado, passando a data limite para a aceitação de candidaturas a ser o dia 1 de Julho:
- Os agricultores que continuam interessados em abandonar a cultura da vinha deverão deslocar-se aos locais habituais e aí fazer a sua candidatura.

# Orla marítima de Esposende

Depois dos protocolos recentemente celebrados entre o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais e o Município de Esposende, para a qualificação ambiental das freguesias abrangidas pela Área de Paisagem Protegida, tendo como fundamento o facto de se encontrarem realizadas acções de protecção, quer pela Câmara Municipal quer pelo Instituto de Conservação da Natureza, através da APPLE, importa falar sobre o que melhorou nos últimos tempos na orla marítima de Esposende, sobretudo no espaço gerido por aquela Área.

Há cerca de um ano abordamos neste quinzenário o problema dos aglomerados de Pedrinhas, Cedovém e Couve, em Apúlia, cujo problema se encontra por resolver, pese embora a demolição das construções clandestinas continuar na ordem do dia, mas sem data marcada para a sua execução.

Se então considerarmos importante auscultar a opinião do Director da APPLE sobre a questão, seria, de igual forma, oportuno voltar a questionar o mesmo responsável pela evolução ocorrida no que respeita à faixa costeira do concelho.

Para que fosse possível obstar à degradação do litoral, pela sobrecarga populacional, verificada nos últimos vinte anos, pelo aumento de construções sobre as dunas e na ante-praia, em terrenos do domínio público, durante o mesmo período e, ainda, pelo desleixo verificado com o abandono de detritos de toda a espécie, por visitantes, residentes e construtores, havia necessidade

imperiosa de tomar atitudes que contrariassem tais situações e permitissem criar condições de recuperação e valorização.

Dentro dos objectivos propostos para a criação da Área de Paisagem Protegida, organismo que dirige 18 km do litoral deste concelho, o seu Director, dir-nos-ia que para os atingir foram implementadas diversas acções: «No âmbito da caracterização e protecção do sistema dunar, estão em curso estudos de flora, fauna, dinâmica costeira urbanísticos e de recuperação paisagística, recuperação dunar e re-naturalização e, ainda, arborizações. No que respeita à valorização turística do litoral estão programadas acções de remoção dos detritos sólidos e limpeza do sistema dunar e praias, bem como o melhoramento dos meios de defesa e de atravessamento pedonal do mesmo sistema dunar, os arranjos urbanísticos, paisagísticos e de ordenamento de estacionamento e infraestruturas de apoio às pescas. Quanto à instalação de meios de informação e interpretação prevê-se a criação e equipamento de espaços de informação, implantação de sinalização, instalação de percursos pedestres e elaboração de material de informação».

Apesar do que ainda falta fazer, diversas intervenções têm sido levadas a cabo no sentido do cumprimento dos objectivos estabelecidos, como por exemplo o encurtamento do esporão de Pedrinhas, a recuperação da restinga do rio Cávado, o ordenamento do estacionamento e defesa do sistema dunar

e, sobretudo, a recuperação dunar.

É assim, como nos diria o Eng.º Gonçalves, que se pretende dragar «um banco de areia, na embocadura e exterior do estuário do Cávado, que afecta grandemente a navegação, de onde vão ser retirados 120/130 mil metros cúbicos de areia, dando-se assim continuidade até ao mar do canal de navegação existente no interior do estuário, destinando-se a totalidade da areia dragada a reforço da restinga».

Na perspectiva do nosso interlocutor esta será a acção mais conveniente para obviar à protecção da zona ribeirinha da cidade, da invasão pelo mar, pelas marés vivas, em períodos de maior agitação.

As extracções de areia, o pisoteio e cortes de vegetação, afectou grandemente o sistema dunar do litoral concelhio, permitindo a erosão eólica, com a agravante de, em certos locais, as areias irem afectar as culturas, por isso impunha-se a reconstrução das dunas.

Nesse sentido, a partir de 1992, com carácter experimental, a Área de Paisagem Protegida, iniciou um sistema de reconstrução de dunas através de paliçadas de madeira, com ripado vertical, convenientemente afastado, por forma a contrariar o movimento das areias pelo vento, armadilhando-as nos locais pretendidos.

É assim que encontramos por todo o litoral de Esposende paliçadas do género, cujo processo, segundo nos afirmou o Eng.º Gonçalves, deu resultados surpreendentes «tendo-se passado à instalação sistemática de paliçadas nos locais mais degradados, estando neste momento coberta uma área superior a 40 hectares, correspondendo a cerca de 9.000 metros lineares de paliçada».

Este conjunto de acções documenta realmente uma forma diferente de intervir na gestão do litoral e que se espera continue, de acordo com os protocolos assinados, dando-se prioridade à qualidade do ambiente neste concelho.

A. C.

## FESTAS DE S. JOÃO

DIA 23, SEXTA-FEIRA

8 horas, entrada do Grupo de Zés P'reiras «Companheiros da Alegria», de Barcelos, que actuarão durante todo o dia. Música gravada durante os dias festivos.

21,30 horas, actuação da Banda S. Domingos Conjunto de Baile, de Paços de Ferreira.

01 horas, grande sessão de fogo do ar e cruzado.

DIA 24, SÁBADO, DIA DE S. JOÃO

16 horas, festival folclórico, com a participação dos ranchos: Folclórico e Etnográfico «A Telheira, Barcelos, Folclórico de Palmeira de Faro, Esposende; Folclórico «As Moleirinhas das Marinhas», Esposende; Folclórico de Castelo do Neiva, Viana do Castelo.

21 horas, Missa e Sermão em honra de S. João.

22 horas, conjunto musi-

cal «Banda Nova», com o famoso artista de televisão Teixeira Pinto.

24 horas, sessão de fogo do ar.

DIA 25, DOMINGO

9 horas, entrada das afamadas bandas de música de Espinho e Golões de Fafe, que actuarão até às 20 horas.

15 horas, entrada da Fanfara do Grupo de Escutas de S. Bartolomeu do Mar, Esposende.

16 horas, grandiosa Procissão em honra de S. João, que percorrerá o itinerário do costume. Na Ribeira haverá a cerimónia da Bênção do Mar.

22 horas, actuação do agrupamento The Stranger's.

01 horas, última sessão de fogo de artifício, que encerrará estas grandiosas festividades.

# JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 9.ª página)

Finalmente, na Meia Maratona Internacional Costa Atlântica, realizada em Valadares, Gaia, Torcato Moreira, em Veteranos II foi o brilhante vencedor, tendo Jorge Loureiro e Paulo Guimarães, no mesmo escalão, conseguido honrosos 5.º e 10.º lugares, respectivamente.

Em Milhazes, no Grande Prémio de Atletismo, Torcato Moreira, em Veteranos I, foi o 2.º classificado, e Paulino Faria foi o 10.º, no mesmo escalão.

No Grande Prémio do Sporting da Cruz, nos arredores do Porto, Torcato Moreira foi o 1.º, Paulo Guimarães o 7.º, Jorge Loureiro o 11.º e A. Macedo o 14.º, em Veteranos II, enquanto António Faria e José Valverde se classificaram em seniores.

Na 1.ª Corrida Internacional da Primavera, no Porto, em Veteranos II, Torcato Moreira voltou a ser o 1.º classificado, Jorge Loureiro foi o 10.º e Paulo Guimarães ficou no 14.º lugar.

Em seniores apenas se classificou António Faria.

Para além da participação nestas provas, recorda-se que os atletas da A. D. E. participaram também nos Grandes Prémios de Atletismo da ACARF, em Forjães, e da J. U. M., nas Marinhas, de que já demos resultados e classificações em números anteriores.

Por aqui se vê que a A. D. E. tem bem viva a sua equipa de atletismo, a qual tem ido por este país fora dignificar o concelho, promovendo-o e divulgando-o, ao mesmo tempo que honra o nome do seu clube.

Parabéns aos atletas e aos dirigentes.



## A. D. DE ESPOSENDE O IMPASSE DIRECTIVO CONTINUA!

Com um número reduzidíssimo de associados, a Associação Desportiva de Esposende reuniu-se, no Auditório da Biblioteca Municipal, para eleger os corpos gerentes para a época de 1995/96. Nenhuma lista foi apresentada na Mesa para ser submetida a sufrágio.

Nos bastidores apontam-se alguns nomes para ocupar a cadeira da presidência, que, a confirmar-se, esses nomes são de facto elementos com capacidade para darem ao clube uma outra dimensão.

É imperioso que a A. D. E. se estruture, que retire do seu orçamento uma pequena fatia para se apetrechar de bens essenciais para um clube que já ganhou o estatuto de II Divisão Nacional.

O futuro da associação não será risonho se não se trabalhar bem no presente.

No próximo número deste quinzenário esperamos ter novidades para dar aos sócios.

Abel Cardoso

## Semaforização

Tal como tínhamos divulgado será brevemente instalada a sinalização luminosa para controle de velocidade, na E. N. 13, nesta cidade, no cruzamento da Senhora da Saúde e no cruzamento de Forjães, na E. N. 103.

As obras de construção civil e o respectivo material sinalizador foram já objecto de deliberação por parte da Câmara Municipal.

## SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE



# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)

LOUSADA, 0 — ESPOSENDE, 0  
Missão cumprida pelos esposendenses

Jogo realizado no Estádio Municipal de Lousada.

Árbitro: Francisco Vicente, de Vila Real.

As equipas alinharam:

Lousada — Ventozelos; Peixe, Chico, Fernando e Leonel; João Carlos (Fernandes 80'), Filipe (Alfredo 85') e Cláudio; Carlos Pinto, Caneco e Biri.

Esposende — Serrão; David (Pedro 45'), Rogério, Caxina e Rui; (Serginho, 68'), J. Jorge, Jó e P. Teixeira; Vasco, Penteado e Alberto.

Chegou ao fim o Campeonato Nacional de II Divisão 1994/95. Depois de oito meses de trabalho diário os jogadores da A. D. E. souberam compreender o esforço que deles foi exigido. A manutenção era de facto o principal objectivo da equipa da cidade de Esposende, foi conseguida apesar da oscilação em certas fases desta longa maratona. Os jogadores aperceberam-se disso, e na ponta final guindaram o clube para um lugar seguro. Em Lousada jogou-se o 34.º jogo, e curiosamente o Esposende conquistou o 34.º ponto. Não precisava dele para nada porque a manutenção já estava ganha há bastante tempo... Este jogo serviu apenas para cumprir calendário porque as posições de ambas as equipas estavam definidas.

A equipa da foz do Cávado ainda esbarrou com uma bola na trave, mas não teve o talento suficiente para levar de vencida o seu adversário. O Lousada atacou um pouco mais, só que encontrou pela frente um guarda-redes de grande classe que não tinha sido utilizado nenhuma vez durante o campeonato.

Pelo que ambos os conjuntos fizeram nos noventa minutos, o empate parece ajustar-se perfeitamente, muito embora não sirva para os homens de Lousada, que já tinham descido à terceira divisão nacional.

### Classificação final:

1.º Moreirense	48 pontos
2.º Varzim	42 »
3.º Infesta	42 »
4.º Marco	40 »
5.º Lourosa	39 »
6.º Limianos	38 »
7.º Leixões	37 »
8.º Lixa	36 »
9.º Vianense	35 »
10.º ESPOSENDE	34 »
11.º Maia	32 »
12.º Freamunde	32 »
13.º Amarante	30 »
14.º Vizela	30 »
15.º Ronfe	39 »
16.º Fafe	25 »
17.º Sandinenses	23 »
18.º Lousada	20 »

O primeiro classificado — Moreirense — subiu à II Divisão de Honra. Os quatro últimos — Louçada, Sandinenses, Fafe e Ronfe — desceram à III Divisão Nacional.

Abel Cardoso

## Campeonato Nacional da 3.ª Divisão Série A)

No último número noticiamos o honroso 4.º lugar do Marinhães no Campeonato Nacional da III Divisão, série A, facto que muito dignifica o clube e alegra a massa associativa e simpaticante, mas que não chegou para que os marinhenses subissem, justamente, à II Divisão B.

«Jornal de Esposende» congratula-se com a notável época realizada e endereça os sinceros parabéns a toda a família do F. C. de Marinhães.

Último resultado:

Marinhães, 2 — Amares, 1



## Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

### II DIVISÃO

Gandra Futebol Clube subiu à I Divisão

Apesar de já termos indicado, no último número, que o Gandra F. C., mercê do seu 3.º lugar na sua série, poderia, mesmo assim, ascender ao escalão superior, confirmamos agora esse facto.

Assim, na próxima época, o Gandra irá juntar-se ao Forjães S. C. e à U. D. de Vila Chã, participando estes três clubes concelhios no Distrital da I Divisão da A. F. de Braga.

Os nossos parabéns renovados.

### INICIADOS

#### Fase Final

Terminou o distrital de iniciados, que na fase final teve a presença do F. C. de Marinhães e da A. D. E.

Último resultado:

Espos. - Marinhães, 5-1

Classificação final:

1.º Guimarães; 2.º Vizela; 3.º Marinhães; 4.º Merelinen- se; 5.º Gil Vicente; 6.º Esposende.

## Jogos Particulares

### I TORNEIO INTERNACIONAL DO FORJÃES S. C.

Com a participação de duas equipas provenientes da França — o Malesherbes F. C. e o La Ville S. C. — e também com a presença do Forjães S. C. (duas equipas) teve lugar o I Torneio de Futebol Internacional da Vila de Forjães.

No final, e no jogo para apuramento do vencedor, a equipa principal do Forjães S. C. venceu a francesa de La Ville, sagrando-se campeã do torneio. Resultado: Forjães, 1 - La Ville, 0.

### TORNEIO INTERNACIONAL DE CORBEIL ESSONE — FRANÇA

O Centro Social da Juventude de Belinho deslocou-se a França, aos arredores de Paris, a fim de participar no Torneio Internacional de Futebol de Corbeil Essone, localidade onde residem muitos portugueses, particular-

mente naturais do nosso concelho, em especial de Belinho.

Foi mais um convívio desportivo, onde o social e o cultural também estiveram presentes.

Quanto ao Torneio, o C. S. Juventude de Belinho ficou em 6.º lugar, entre oito equipas participantes.

### O CENTRO SOCIAL DE MAR NA BÉLGICA

Também em jornada de convívio e confraternização, o Centro Social de Mar foi até terras belgas participar num Torneio de Futebol de Cinco, integrado nas comemorações do Dia das Comunidades.

Felicitemos esta Associação concelhia pela divulgação que tão bem soube fazer, honrando o nome de Mar e de Esposende.

### FUTEBOL JUVENIL DO MARINHÃES EM TERRAS FRANCESAS

Deslocando-se às regiões do Norte de França, mais propriamente às proximidades de Clisson e de Nantes, os juvenis e os juniores do F. C. de Marinhães participaram em dois torneios, na França, tendo conseguido dignificar bem o nome do seu clube e do concelho de Esposende.

Os juvenis ficaram em 6.º lugar, enquanto os juniores conquistaram um honroso 3.º lugar.

Parabéns.

### TORNEIO DE INICIADOS DO F. C. DE FAMILICÃO

Os iniciados do F. C. de Marinhães participaram no importante Torneio de Iniciados, organizado pelo F. C. de Famalicão.

Embora os resultados desportivos não tivessem sido os melhores, os marinhenses adquiriram mais experiência, pois jogaram frente às melhores equipas nacionais.

Resultados:

Sporting - Marinhães, 4-0  
C. de Vigo - Marinhães, 8-1  
Famalicão - Marinhães, 7-0  
Guimarães - Marinhães, 6-1

Classificação final:  
1.º F. C. do Porto; 2.º Famalicão; 3.º Sporting; 4.º Braga; 5.º Benfica; 6.º Celta de Vigo; 7.º Guimarães; 8.º Marinhães.

### TORNEIO QUADRANGULAR DA A. D. E. — INICIADOS

Terá lugar nos dias 15 e 17 do corrente o Torneio Quadrangular de Futebol, para iniciados, que se desenrolará no Estádio P.e Sá Pereira.

As equipas participantes são as seguintes: Vianense,

Varzim, Guimarães e Esposende.

### VIII TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL INFANTIL DO F. C. DE MARINHÃES

Nos dias 24 e 25 de Junho, no Campo de S. Miguel, nas Marinhães, vai realizar-se a 8.ª edição do Torneio Internacional de Futebol Infantil do F. C. de Marinhães.

Este ano estarão presentes as equipas do Benfica, Porto, Sporting, Braga, Famalicão, Celta de Vigo (Espanha), Porriño (Espanha) e F. C. de Marinhães.



Os praticantes da modalidade de atletismo da A. D. E., têm vindo a participar em provas consecutivas, quer no escalão de seniores quer nos de veteranos, tendo conseguido sempre boas classificações, nomeadamente na pessoa de Torcato Moreira, vencedor de algumas provas.

Na Meia Maratona de Lisboa, onde chegaram ao fim 4.000 atletas, a A. D. E. terminou a prova com 8 elementos: Torcato Moreira, A. Faria, João Costa, P. Faria, José Valverde, A. Câmara, Jorge Loureiro e A. Câmara.

No G. P. Atletismo, Triângulo do Castelo do Neiva, João Rodrigues foi o 1.º, em Veteranos I, e Paulo Guimarães foi o 3.º, em Veteranos III.

Em Amares, no G. Prémio de Atletismo, Torcato Moreira foi o 4.º, em Veteranos I e Paulino Faria foi o 10.º classificado. Em Veteranos II João Costa foi o 3.º e em seniores classificaram-se António Faria e José Valverde.

No Grande Prémio da Páscoa, em Viatodos, Torcato Moreira foi o 1.º, em Veteranos.

Na Meia Maratona de Setúbal Torcato Moreira, em Veteranos I, foi o 3.º e Armando Guedes foi 30.º em seniores.

Em Santo Tirso, na Meia Maratona, no escalão de Veteranos I, Torcato Moreira foi o 3.º classificado, seguindo-se-lhe João Rodrigues, em 14.º, Paulino Faria, em 15.º, Jorge Loureiro, em 25.º e Paulo Guimarães, em 26.º

Em Veteranos II, João Costa foi o 1.º classificado.

Em seniores, classificou-se António Faria, Armando Guedes, José Albino e José Valverde.

Na Meia Maratona da Cor-

(Continua na 8.ª página)

# ESPOSENDE E A GUERRA DA PATULEIA

## 2 — ANTECEDENTES EM ESPOSENDE

Manuel Albino Penteadó Nelva

O estado de instabilidade social que se vivia em Portugal, mormente no Norte, por volta de 1844, é reflectido num documento dimanado do Governo Civil de Braga e registado no Arquivo Municipal (1). Da sua leitura infere-se que a passagem da Barca do Lago estava altamente vigiada por um corpo activo da Guarda de Polícia, tendo em vista repelir qualquer foco de revolta. Refira-se que se assistia, naquele mesmo período, à revolta da Estremadura e, mais grave ainda, grassava por todo o concelho de Esposende um surto de assaltos pondo em perigo as suas populações (2). A Guarda de Polícia,

destacada para aquela passagem do Cávado, era formada por 4 Soldados e 1 Cabo. Cada soldado era rendido de 24 em 24 horas e todos os passageiros que transitassem na barca «deveriam ser revistados, se não fossem conhecidos. Se não tivessem documentos deveriam ser escoltados sob prisão até à Administração do Concelho para aí serem identificados».

Embora a eminência de uma situação de revolta fosse patente, em finais de 1844 os pontos de vigia deixaram de ter Guarda de Polícia permanente.

Por todo o ano de 1846 constatou-se um importante surto Miguelista, tendo como estratega o escocês Macdoneli. Aliás D. Miguel che-

gou a ser aclamado Rei no Norte do País, nomeadamente nas cidades de Braga e de Guimarães. É claro que este fenómeno, mesmo que de uma forma violenta, foi pontualmente travado.

Esposende não fica alda desta movimentação e através de um documento datado de 27 de Abril de 1846 (3) ficamos a saber que «...no dia 20 do corrente, seriam 4 horas da tarde, uns 20 a 30 homens armados todos de paus que vinham da Romaria de Fão, entraram nesta Vila, percorreram as ruas todas dando vivas à Rainha e Constituições abaixo. Foram à Ad-

(Continua na 4.ª página)

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Creio que o conhecimento da Bíblia sem um curso universitário é mais valioso do que um curso universitário sem a Bíblia.

Autor americano desconhecido



## Geração do enrasca

Não é meu propósito denegrir ou simplesmente plágio um tema que, por vários motivos, se tornou objecto e crítica pelos mais variados sectores da nossa sociedade.

Torna-se, no entanto, objectivo denunciar aspectos e modos de vida que incessantemente se acumulam, transformando uma sociedade na sua principal artéria — a educação.

Em pleno limiar do século XX, assistimos a um retrocesso de todo o tipo de valores, protagonizados essencialmente por uma juventude ávida de aventuras e desventuras, sonhos e pesadelos, vida e morte... É uma geração de contrasensos que não olha a nada nem ninguém para atingir os seus «desejos».

Quem não, em pleno sossego do seu lar, se viu perturbado por constantes «desejos» de toques de campainhas;

Quem ainda não assistiu a autênticas provas de velocidade nas nossas estradas (estejamos atentos ao que se passa na Avenida Marginal);

Quem nunca viu caixotes de lixo simplesmente arrombados, destruídos e permanentemente ignorados;

Mas, mais grave ainda é corroborarmos em tudo com a nossa apatia e, por vezes, consentimento. Vejamos a publicidade gratuita dada à denominada «festa dos estudantes» em Coimbra realçando sem qualquer crítica os cerca de 2 mil litros (leiamos bem 2000 litros) de bebidas alcoólicas a consumir durante uma tarde de boémia.

Em Ano Internacional da Tolerância convenhamos que é exigir demais.

Será de estranhar as consequências?

Há dias, consultava alguns exemplares da imprensa esposendense e deparei com um n.º de «O Esposendense» de Março de 1935 onde a páginas tantas o redactor lançava uma interrogação pertinente «Como se compreende que um barco se governe sem leme?» A propósito, defendia a existência de um Código de Posturas da responsabilidade da autarquia.

Longe de defender tal ideia, penso e ousaria sugerir uma maior cooperação entre autoridade autárquica e forças da ordem de modo que determinados «salamaques» traçoeiros e mesquinhos deixem de preocupar tanto as pessoas e se crie maior estabilidade social. É necessário que as autoridades não reparem só nos «argueiros» em alguns quando à sua frente surgem enormes «traves», prioritárias na sua acção.

Torna-se urgente que esta geração aprenda e pratique a linguagem do verdadeiro entendimento, da fraternidade, da sã convivência, equilibrada. Que a róta capa da ingenuidade e inocência seja arreada e que cada um assuma o que realmente é e se sujeite às consequências respectivas. Paralelamente, também é necessário que autarquia, forças policiais e famílias acordem para uma realidade algo diferente da que pensam existir, com o risco da mesma se tornar irreversível.

ALEXANDRE COSTA

## A PROPÓSITO DE UMA VIAGEM DE ESTUDO

Carlos A. Brochado de Almeida

As viagens de estudo estão na moda. Olá se estão. Os alunos chamam-lhes simplesmente «Passeio». Mas para o caso, pouco importa. O que verdadeiramente interessa a professores (nem todos) e aos alunos (quase todos) é sair da Escola, armados de merendeiros, máquinas fotográficas, coca-cola e óculos, à maneira e avançar-se para esse Portugal fora. As aulas, cada vez menos interessantes para uns e outros (embora por motivos não coincidentes), essas fi-

cam para aqueles que não tiveram a «ousadia» ou o bom-senso de proporem ao Conselho Pedagógico uma forma diferente e divertida de se informarem e de obterem «cultura».

Decisivamente que a «nossa Escola», a escola com «profundas ligações ao meio», aderiu em massa ao «vá para fora cá dentro». Mas «por fora também se entende a Espanha, que é mesmo ali, nem que seja para demolir umas tantas residências e hotéis em Marbella ou Benidorm, sítios on-

(Continua na 4.ª página)

## NOIVAS

Nova colecção

na

FESTIM



Largo Rodrigues Sampaio, 10

Esposende



Quinta da Barca  
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,  
este é um lugar só para gente feliz

